



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11381 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**OLHARES EPISTEMOLÓGICOS NA PRÁTICA DE PROFESSORES DE DIREITO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE**

André Luiz Barriento - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**OLHARES EPISTEMOLÓGICOS NA PRÁTICA DE PROFESSORES DE DIREITO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA, FAKE NEWS E PÓS-VERDADE**

Este trabalho constitui o projeto de pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na Linha de Pesquisa de Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas, voltado para a compreensão da prática de professores de Direito, no contexto da Ciência, Fake News e Pós-Verdade.

Destaca-se que o ensino do Direito no Brasil, surge após o período Imperial como uma necessidade de construir um arcabouço jurídico e auxiliar na formação de quadros dirigentes no projeto de aparelhamento burocrático do Estado. Após quase dois séculos, as mudanças na docência jurídica não se mostraram significativas (BASTOS, 2000).

A Era da Pós-Verdade apresenta como uma de suas características a ruptura do conceito de verdade com os paradigmas científicos. Seus efeitos são dissonantes, dicotomias entre subjetividade e objetividade, corpo e alma, conhecimento científico e senso comum. Nesse contexto, surgem as Fake News como instrumentalização da difusão de informações falsas com o objetivo de dominar a sociedade, legitimando a obtenção/manutenção do poder com narrativas, podem levar indivíduos a adotarem comportamentos como segregação étnico-

racial, policiamento e patologização de corpos, identidades e comportamentos, bem como a produção de armas, inclusive de destruição em massa (BORGES JÚNIOR, 2021).

Os professores de Direito de instituições privadas de modo geral, enfrentam desafios como matrizes curriculares engessadas, descontextualizadas das mudanças sociais e tecnológicas, programadas para preparar candidatos para concursos públicos e para o Exame da Ordem dos Advogados. O resultado deságua em práticas pedagógicas voltadas à conversão de informação jurídica em formação profissional tecnicista.

A necessidade de pensar a educação superior jurídica sob o aspecto epistemológico ganha mais relevância quando as práticas docentes recebem outra importante variável em seu ecossistema quando nos defrontamos com as Pós-Verdades. A busca pelo pragmatismo forense e um certo desprestígio das matérias propedêuticas que ensinam os discentes a pensar (Filosofia, História, Introdução ao Direito, entre outros), arrastam o ensino jurídico para a “educação bancária”, denunciada por Freire (2012<sup>[MTDR1]</sup>). Assim, o espaço que já era reduzido para reflexão e criticidade pode acabar eliminado como estratégia para evitar a insurgência de discussões subjetivo-descontextualizadas eivadas de narrativas ideológicas, culturais e religiosas. Fazendo, assim, as práticas dos professores uma forma de conversão de informação jurídica em formação, e acarretando uma espécie de censura epistemológica.

Lançamos nosso olhar sobre o ensino jurídico para identificar os paradigmas epistemológicos utilizados na docência do Direito em IES particulares em Cuiabá e Várzea Grande, região mais populosa de Mato Grosso para problematizar a inter-relação das práticas docentes com as Fake News e as Pós-Verdades.

A partir do olhar multirreferencial da Teoria da Complexidade (MORIN, 2006), nosso estudo visa compreender qual a base epistemológica subjacente na prática de professores de Direito em IES particulares em Cuiabá-MT e Várzea Grande-MT ao relatarem o ensino jurídico que realizam diante do contexto da Pós-Verdade. Para isso, propomos como recurso metodológico a Pesquisa Narrativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011).

Por fim, ressalta-se que o presente estudo está em fase inicial, de ajustes e adequações do projeto de pesquisa enquanto são realizados estudos e reflexões oportunizados pelas disciplinas do curso de doutorado. Entretanto, a partir do olhar narrativo, as experiências já estão em construção e auxiliarão no desenvolvimento desta pesquisa em se busca de compreender, elucidar e gerar novas questões sobre a formação continuada e a evolução epistemológica desses docentes para propormos sugestões de aprimoramento a partir da consciência dos efeitos da Era da Pós-Verdade em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Formação de professores; Ensino do Direito; Pós-Verdade; Fake News; Epistemologia.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, A. W. **O ensino jurídico no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000.

BORGES JÚNIOR, E. **O que é a pós-verdade?** Elementos para uma crítica do conceito. *Brazilian Journalism Research*.. Brasília-DF, vol. 15, n. 3, 2019, p. 524-545. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1189>>. Acesso em 22 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.